

INTRODUÇÃO AO APÊNDICE – SUPORTE TEXTUAL

Conforme já indicámos na Introdução do I volume da presente dissertação, o suporte textual do Apêndice apresenta, em primeiro lugar, as Tabelas Genealógicas dos Teles de Meneses; dos Castros; dos Albuquerque; da Família Real Portuguesa de D. Afonso IV a D. Fernando; a “Genealogia da Primeira Dinastia”; a “Árvore de Costados da Rainha D. Leonor Teles”¹. Em segundo lugar, incluímos cinco tabelas: “Pessoas e Instituições”; “Terras Relacionadas com a Rainha”; “Documentos Régios Reguladores dos Poderes dos Privilegiados”; “Chancelaria da Rainha Consorte”; “Chancelaria da Rainha Regente”. Estas tabelas foram feitas, maioritariamente, a partir da *Chancelaria de D. Fernando* activa e passiva, que pesquisámos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. Contudo, alguns diplomas citados, sobretudo nas duas tabelas da Chancelaria da Rainha, foram extraídos da Tese de Mestrado de João António Mendes Neves sobre a “Formosa” Chancelaria.² Para estas duas últimas tabelas, consultámos, igualmente, originais não incluídos na *Chancelaria de D. Fernando*, mas que encontrámos na *Colecção Especial* ou no arquivo de certos mosteiros³, todos existentes na dita Torre do Tombo.

Assim, os documentos que citamos nas tabelas resultam de uma selecção feita por nós com bases nos nomes de pessoas, lugares, entidades relacionados com ou/ favorecidos pela rainha D. Leonor Teles, conforme refere Fernão Lopes, nas crónicas de *D. Fernando* e de *D. João I, Primeira Parte*. Procurámos, pois, cruzar estes dados com os documentos consultados, nas fontes acima referenciadas. Os estudos de Manuela Santos Silva sobre Óbidos⁴, de Ana Maria Rodrigues sobre Torres Vedras⁵, de Hermínia

¹ Todas as tabelas genealógicas mencionadas, bem como a “Genealogia da Primeira Dinastia” foram retiradas da obra de Rita Costa Gomes, *D. Fernando*, col. Reis de Portugal, Rio de Mouro: Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa, 1ª edição, 2005, pp. 296-297; 300-303. A “Árvore de Costados da Rainha D. Leonor Teles” foi extraída da obra de D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, Tomo I, Livro II, Coimbra: Atlântida – Livraria Editora, Lda, MMCXLVI.

² João António Mendes Mendes, *A “Formosa Chancelaria” – Estudo dos originais da Chancelaria de D. Fernando (1367-1383)*, Dissertação de Mestrado em História de Idade Média, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2005.

³ Por exemplo, o Mosteiro de Santos-o-Novo

⁴ Manuela Santos Silva, “Óbidos «Terra que foi da Rainha D. Filipa». O Senhorio de Óbidos de 1415 a 1428”, *Arqueologia do Estado. 1ªs Jornadas sobre Formas de Organização e Exercícios dos poderes na Europa do Sul. Séculos XII-XVIII, Comunicações 1*, Lisboa: História & Crítica, 1988; “Estruturas Urbanas e Administração Concelhia: Óbidos Medieval”, Cascais: Patrimonia Histórica, 1997

⁵ Ana Maria Rodrigues, *Torres Vedras, a vila e o termo nos finais da Idade Média*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1995

Vasconcelos Vilar sobre Alenquer⁶ forneceram-nos, também, alguns nomes ligados à rainha ou às suas terras, que utilizámos para o mencionado cruzamento.

O cruzamento das fontes e dos estudos referenciados motivou a construção das tabelas. Testar a teia de poder de Leonor Teles apontada por Fernão Lopes, através da dita chancelaria e dos originais encontrados foi o nosso objectivo cimeiro. A selecção dos documentos que fizemos procurou, pois, responder a este objectivo.

A disposição dos nomes e das instituições nas tabelas nem sempre seguiu a ordem alfabética. Na “Tabela de Pessoas e Instituições”, por exemplo, optámos por começar pelas doações feitas a Leonor Teles e depois fomos referindo os familiares e amigos mais próximos da Rainha, de acordo com as informações das crónicas de Fernão Lopes, acima mencionadas. Os nomes das outras pessoas e das entidades (instituições religiosas) seguem um critério vagamente alfabético, ressaltando que as ditas entidades foram colocadas, apenas, no final da mencionada tabela. Procurámos, contudo, que em cada item, os documentos escolhidos ficassem dispostos cronologicamente. Na “Tabela das Terras Relacionadas com a Rainha” citamos aquelas que se ligam com Leonor Teles, ou por terem pertencido ao seu senhorio ou por terem, nos diplomas referenciados, alguma menção que se relacione com ela. A ordem seguida seguiu o curso da pesquisa nos livros de *Chancelaria de D. Fernando*. Porém, na “Tabela dos Documentos Régios Reguladores dos Poderes dos Privilegiados” respeitámos a ordem cronológica. Na “Tabela da Chancelaria da Rainha Consorte” agrupámos os documentos, em função das instituições religiosas citadas e, dentro de cada um destes pequenos grupos, seguimos a ordem cronológica. Na “Tabela da Chancelaria da Rainha Regente” usámos somente o critério cronológico, na disposição dos diplomas.

Todos os destaques a negrito que fizemos nas cinco tabelas são da nossa responsabilidade; pretendem chamar a atenção para aspectos que considerámos relevantes no nosso estudo, ou, simplesmente, melhorar a apresentação gráfica.

A numeração das páginas de cada tabela deste Apêndice é independente das outras.

As siglas e abreviaturas empregues nas tabelas têm o seguinte significado:

IANTT – Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo;

OFM – Ordem dos Frades Menores;

AMP – Arquivo Municipal do Porto;

⁶ Hermínia Vasconcelos Vilar, *Abrantes Medieval séculos XIV-XV*, Abrantes: Câmara Municipal de Abrantes, Novembro 1988.

DR – Documentos Régios;

cx. – caixa;

m. – maço.